

# O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES.—Jonathas Baptista e M. Saraiva de Lamas

NUM. 4

Printarias de todos os paizes, um-vos!  
Ced. Max.

## Exordio:

Toda e qualquer negocia, voluente-  
mente a parte infortunada, desse jornal,  
deverá ser tratado com o seu ge-  
nito.—Redacção do O Tempo.—rua da  
Glória—n. 11

Alfredo Robertson

—REDACTOR AUXILIAR—

Raymundo Tito Baptista

## ASSIGNATURAS:

Para a capital—por mez	1.000
Idem, tendo direito ao indicador	2.000
Para o interior—tres mezes	4.000

## PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia	200
Idem estranho	300

O OPERARIO sahira uma vez por  
semana, em dias não determinados.

## O OPERARIO

Th. Z.—Março—1906

Mesmo contra a vontade de um  
meia dúzia de aristocratas da actual-  
idade, o proletariado ha de vencer  
sempre.

E enquanto contar com o apoio  
daquelle que sabem perfeitamente  
distinguir perseguidos e persegui-  
dores, elle estará sempre ao lado  
dos homens de bem, trabalhando  
pelo alevantamento moral e intel-  
lectual da sua terra.

Perseguidos embora pelo egoismo  
mesquinho dos que se julgam  
necessarios a tudo e a todos, nós,  
os humildes operarios d'«O Opera-  
rio», levando de vencida todos os  
abstaculos antepostos em o nosso  
caminho, proseguiremos sempre,  
encorajados e fortes, na lucta  
titanica em que nos empenhamos  
com todo o ardor das nossas forças.

Poderiamos satisfazer aqui a  
curiosidade dos nossos leitores,  
explicando claramente o motivo da  
nossa expulsão das officinas da  
«Patria» para ás d'«O Tempo».

Procuraremos, pois, já que nos  
não é possível, attendendo á umas  
tantas conveniencias, historiar  
restrictamente tal acontecimento,  
o fazer em parte, para uma satisfação  
ao publico: Cremos que não foi mais  
uma surpresa o que se deu. A maior  
parte dos nossos leitores, como nós  
tambem esperava já o que realsou-  
se emfim quarta-feira passada, de

## RAROS

### Soror Theresza

...E um dia as moças foram dar com ella  
Rosa, da cêr de um salão de baile  
No silencio chorou-lhe esmola toda,  
Luctus nos luctus de um crucificado.

Somente elle de uma piadista veio  
Lugra, como um oleo derramado,  
O apozento tristissimo daquella  
Que me era num sonho, seu peccado.

Tudo o misterio acabou-se de mistica...  
Mas ninguém soube de que dia esmorea  
Morreu a divina Soror Theresza...

Não conto que de amar a morte venha...  
Mas sei que a vida de Soror Theresza  
Dentro dos olhos do Sacerde de Penha...

Maximilian Sebastian

pois de quasi preparada a nossa  
edificação de hoje. E o que motivou  
tal, é de facil explicação:

E' que os redactores do «O Opera-  
rio», meninos embora, como querem,  
nunca serviram, não servem, e nem  
servirão jamais de testas de ferro á  
odiosidade de quem quer que se-  
ja.

Recebiamos um obsequio, é certo,  
po em nos não compromettemos,  
por esse motivo, servir de instru-  
mentos á entrigas de pessoas altra-  
na, e nem tam pouco a acompanhar  
ou seguir as mesmas theorias  
lamentosas dos nossos obsequiado-  
res.

E como nos não fivessemos sagei-  
tado a esses caprichos de um dos  
nossos amigos, fomos grosseira-  
mente, sem uma satisfação, sem uma  
desculpa, corridos, quasi que sem  
termos tempo de retirar os nossos  
autographos...

E tudo isso porque procuramos  
defender a classe dos operarios,  
homens que não merecem nem  
mesmo o favor de um copo d'a-  
gua!... E tudo isso porque não fo-  
mos levaros nossos originaes para  
ser posto—Visto—pela «commissão  
competente»!

Mas não:—«O Operario» ha de  
viver mais uns dias ainda, para  
mostrar que os «meninos» sabem  
ter sentimento, e sabem ser homens  
enquanto estiver ao seg' lado, o po-  
vo que lucta, o povo que trabalha.

E si formos vencidos qu' esmaga-  
dos pela prepotencia do nosso  
«amigo» de hontem» saboremos  
repetir sempre.

Os «meninos» cahiram com dig-  
nidade, defendendo desinteressada  
e arrojadamente os seus humildes  
patrios, enquanto muitos homens  
se erguem... nem se sabe como!

E agora, já que se acha mais ou  
menos explicada a nossa retirada

extemporanea das officinas da «Pa-  
tria», resta-nos agradecer, por um  
dever de civilidade aos proprietari-  
os das mesmas officinas, o malhada  
do tempo que esticamos sob tão  
abundosa protecção.

E vós, companheiros de infortu-  
nis e contradições, proletariado  
da nossa terra, artistas humildes  
e pequeninos de Theresza, hater  
ludores incunpavos do progresso,  
não vos deixeis levar pelo esmore-  
cimento ou pela fraqueza. Cumpri  
sempre os vossos deveres de cida-  
dãos, de patriotas, e de homens de  
bem, e não vos assoveramos que  
tereis sempre ao vosso lado os  
homens de caracter, de dignidade  
e de justiça.

«O Operario» vos levará sempre  
o seu conforto intellectual, e com  
a sua luz amortecida embora vos  
guiará sempre no caminho branco  
da Verdade e do Direito.

E... mesmo contra a vontade de  
da meia dúzia de aristocratas da  
actualidade, o proletariado ha de  
vencer um dia!

—40—

## Festa do trabalho

A Alliança Federativa dos Obreiros  
do Piahy, acha se já em actividade  
para os festejos que deverão realizar-se  
em o dia 1 de Maio proximo, o es-  
colhido para o da glorificação do Tra-  
balho.

Sabemos que todos os operarios e ar-  
tistas apresentar-se-ão na festa decen-  
tamente vestidos de calças e blusas da  
riscado fabricado pela Fabrica de Fiação  
e Tecidos Piahyense.

Trata se tambem de um leilão onde  
serão arrematados e expostos diversos  
trabalhos caprichados, onde o artista pi-  
ahyense pretendo mostrar ao povo que  
o admira o fructo da sua intelligencia e  
força de vontade.

Muitos applausos á letorosa e intel-  
ligente classe operaria-artística, é o que  
orgulhosamente leva «O Operario».

## Hymno do trabalho

Terminará a 1 de abril proximo o  
prazo para o recebimento das poesias  
que vão ser julgadas no concurso aberto  
p'«O Operario».

O Hymno do Trabalho será cantado  
pela primeira vez na festa das classes  
laboriosas, a 1 de maio.

Contamos com o patriotismo dos po-  
etas piahyenses.

## Harmonia de Flores

Segunda communicação que tivemos,  
foi installada na villa fronteira, com o  
titulo que ser o de epigraphe a esta ve-  
lha, uma sociedade de auxilios mutuos.

Levamos a idea dos fundadores da  
novo associacão e levamos votos para  
que a mesma tenha um futuro brilhante.

## A SEMANA

O Piahy progride, não resta duvida. Nesses ultimos tempos tem se feito melhoramentos importantes em nossa terra, que, apesar de dar abrigo a descrentes e pessimistas, conta com a força e a intelligencia de homens arrojados e fortes. Basta citar a canalização das aguas e fundação da Diocese piahyense, para prova da nossa affirmat va.

Temos vencido já, muitas difficuldades e feito mais do que poderíamos esperar.

O sentimento patriótico dos nossos patrios é muito elevado e digno mesmo de um povo culto, progressista e trabalhador.

Foi por isso que nos não causaram surpresa dois projectos importantes, levantados agora e que, temos fé, serão realizados brevemente. Trata-se da fundação do Seminario e Collegio Diocesano e de um Hospicio, em Therezina. São duas idéas bellissimas, merecedoras de todo o apoio, e que devem ser registradas aqui como factos mais salientes da semana finda.

A nossa patria querida muito lucrará com esses melhoramentos de necessdade urgente. Os que os idealizaram são dignos dos nossos elogios francos e desinteressados.

As chuvas continuam...

As esperanças voltaram novamente aos nossos corações desanimados!

Tem chovido muito e parece que o inverno nos não havia esquecido. As chuvas voltaram alegres, copiosas, fortes!

Podemos avaliar a alegria dos matutos felizes, vendo cair as aguas creadoras...

A natureza acordou...

Agora a nossa expulsão, a expulsão d'«O Operario» das officinas da Patria: O leitor de culpe a nos a fraqueza em trazer para «A Semana» coizas que interessam a nós unicamente. Perdoe a nossa falta...

Fomos atirados na rua impiedosamente e ainda hoje sentimos a dor da injustica que nos fizeram...

Somos *meninos*, sabemos, porem temos sentimento e... nos não queremos tocar por qualquer homem...

Si a nossa penna não sabe desenhar longos artigos litterarios tambem se não prestará nunca para render elogios baratos a quem quer que seja...

«O Operario» é redigido por *meninos*, porem, mesmo assim, saberá se collocar sempre ao lado dos homens distinctos pelo caracter, pela intelligencia e pelo trabalho.

Não queremos seguir entragas de pessoa alguma, não que em conselhos anarchistas e por isso nos atiram na rua...

Mas, os que nos odeiam podem ficar convictos de que «O Operario»—organ das classes laboriosas—se não sujeitaria aos caprichos de uma meia duzia de aristocratas.

Graças a bondade dos proprietarios d'«O Tempo», ainda podemos tirar a nossa humilde folha, que, firme e sincera continuará trilhando o caminho do dever...

... não ha mais nada que mereça a nossa attenção, hoje.

O leitor deve estar impaciente... Vamos satisfazel-o

Ruy Braz.

Regressou a esta capital o intelligente artista Paulilio Lima.

## A lagryma

## NUM ALBUM

Companheira, inefavel companheira  
Dos grandes mis-raveis oprimidos.  
A lagryma é o gemido dos gemidos  
Do coração que geme a vida inteira...

Ella nos lembra sonhos foragidos...  
E o romance gentil de alguma freira  
Que occultára na lagryma a primeira  
Jura dos seus amores escondidos!

E muita vez a lagryma redone:  
A alma que chora vence as agonias,  
Vive ainda, de certo, a alma que chora...

...O riso, eu creio, o riso não é crime,  
Mas, sem duvida, as lagrymas sombrias  
Falam mais, muito mais, mudas embora...

Zilo Baptista

## O RISO

## NUM ALBUM

O riso lembra, muita vez, o pobre  
Que busca as magoas occultar sorrindo;  
E na agonia de um martyrio infundo  
O pranto, o pranto da tristeza encobre.

Moras tão puro, tão sincero e nobre  
As tristes almas do pezar remindo,  
Outras infame, seductor, mentindo  
—Judas moderno que o desfarec cobre!...

O riso! o riso!... não o comprehendia embora  
Eu sei que as vezes é luzente aurora,  
E outras é notte de um negror profundo!

O riso! o riso!... que loucura! o riso  
Demonstra, em parte, a falta de bom siso  
E ha muitos loucos neste velho mundo!...

J NATHAS BAPTISTA

—(1)—

## A vida e a poesia

Na infancia, a vida é um soneto lyrico,  
facil e bemfeito.

Na adolescencia,—é um poema completo,  
escripto em todos os metros em todos os esylos e que trata de muitos assumptos...

Na velhice,—é o verso funebre, cantado tristemente sobre as cinzas das iluzões desfeitas...

—(2)—

## ARMAND FALLIÈRES

«O Jornal», esplendido diario que se publica na capital paraense, estampando ha poucos dias o retracto do grande Armand Fallières, eleito presidente da republica franceza, o fez acompanhado dos traços mais salientes da vida do notavel cidadão.

É um exemplo para o proletariado:—Armand Fallières é neto de artista e filho de operarios. Nascou do seio obscuro de uma familia pobre e honrada e á custa de esforço e perseverança pôde galgar uma posição elevadissima!

«Um filho do povo, diz «O Jornal», é hoje chefe de Estado, um filho de artistas e lavradores representa á face do mundo a soberania de uma das maiores e mais respeitadas nações».

É realmente um exemplo vivo para as classes laboriosas da nossa terra a historia bellissima de que nós occupamos

A democracia atido tem vencido! A força do vontade consegue o desaparelheamento dos obstaculos, vence sacrificios e esmaga contrariedades!

O sangue azul não tem valor na epocha que atravessamos.

Hoje nos elevamos unicamente pelo caracter, pela dignidade, pelo trabalho e pelas boas acções.

E a prova d'isso temo! a vende eleito presidente da civilizada Republica Franceza, o grande filho do povo—Armand Fallières.

—(3)—

Aos sympathicos collegas da imprensa caxiense, agradecemos as palavras carinhosas com que acolheram a visita d'«O Operario».

Lembrei-me agora do Moysés da Matta. Sem assumpto que interesse ao leitor, escrevo ao correr da penna algumas palavras desconchavadas.

Fazer o que se faz não é peccado, dizem os que não pensam. Não sou eu o primeiro que rabisca artigos sem assumpto, portanto, devo ser lido é peccado.

Alem de tudo isso os typographos estão me atormentando.

Mas... as boas idéas me não abandonam! (modestia aparte).

Vou falar d'«O Operario».

«O Operario» ao lado dos sonetos, artigos, noticias, annuncios &c, publicará hoje a minha prosa sem sal...

«O Operario» está bem feliz... mudou de casa. Vim encontral-o aqui, na encantadora rua da Gloria, instalado nas officinas d'«O Tempo».

E aqui mesmo, ás 8 da noite, escrevo sem assumpto.

E faz pena! Eu que sempre tive boas intenções para com os leitores do sympathico jornal das classes laboriosas...

Mas o Moysés da Matta, o meu bom amigo, foi quem deu o exemplo....

Fazer o que se faz não é peccado.

E... a chuva vem perto e o frio está me fazendo tremer a mão...

Heitor Guerra.

## Em redor dos factos

## GOVERNADOR DO ESTADO

Soubemos que sahio hontem da Parahyba, com destino á esta capital, sua ex.<sup>a</sup> o s. Governador do Estado, que vem reassumir o governo em tão boa hora confiado a sua direcção criteriosa e justiceira.

—(4)—

## Collegio diocesano

Se á installado nesses dias, sob a direcção do Padre Dianor Aranha, o Collegio Diocesano, anexo ao Seminario do Piahy. Lemos em avulso, as instrucções geraes do futuro estabelecimento e podemos garantir que a nossa patria muito lucrará com sua fundação.

O Collegio Diocesano aceitará alumnos internos pensionistas, sime-internos e externos, por preços modicos; e receberá tambem alumnos que se dediquem a qualquer carreira litteraria e scientifica das existentes no Brasil.

No Collegio Diocesano serão ensinadas as seguintes materias, distribuida, conforme o programma do Gynasio Nacional:—Primeiras letras, Portugueze Francez, Inglez, Alemão, Latim, Arithmetica e Algebra, Geometria e Trigonometria, Physica e Chimica, Geographia e Corographia, Historia Universal e Historia do Brasil, Catecismo, Musica e Civillidade.

Por esta rapida noticia a mocidade estudiosa do nosso Estado poderá avaliar as vantagens da nova casa de instrucção que se abrirá brevemente.

## Festas intimas

Anniversariaram-se:

No dia 22—Francisco Saraiva.

No dia 24—Senhorita Dada Van Soutrom.

Hoje—D. Elvira Aguiar, esposa do illustro engenheiro civil Antonio Freire.

Anniversariaram-se-hão:

No dia 23—d. d. Francisca Barlamaqui o Mariquinha Colins.

No dia 29—Senador Raimundo Arthur de Vasconcellos.

No dia 30—João Climaco.

No dia 31—d. Bemvinda Caldas.

tristeza, e fazendo preces a Deus, supplico a minha salvação, e invoco a precisa coragem para supportar as punhadas horriveis do desprezo immenso que me vota impiodosamente a mais santa e formosa de todas as virgens—aquella cujo brilho tremulo e penet. ante do seus olhos negros, cor de azeriche, tem me feito o mais feliz dos martyres e o mais infeliz dos moços.

E martyrisado e triste, desfolhando rosas entre espinhos, e tropeçando em chimeras, não tenho esperanças de cantar jáma s o hymno da minha ventura! ao lado da mulher que amo acrisoladamente e que me desdenha, porque v u ter por atarde a galera branca da minha illusão, por tumulo o abysso insondavel dos mares, e como symbolo do meu sepulchro o pesado madeiro do martyrologio.

Luiz e Silva.

#### COSAS DO MUNDO

Havia uma mulher que andava sempre correcta e elegantemente vestida.

E as outras mulheres uniam-se para falar della assim:

«Como pode ella, só com os recursos do marido, gastar o que gasta em vestir-se?»

Essa mulher conservou a mesma creada pelo espaço de 5 annos.

E as mulheres, que mudam de creada, de quinze em quinze dias, diziam:

«Mas nós somos exigentes em que o serviço de nossa casa se faça como deve ser.»

Ainda a mesma mulher se dispensava de apparecer em primeiras representações, conferencias, etc.

E as outras mulheres, que mandavam versos para folhinhas e noticias de partidas e chegadas para os jornaes, diziam:

«Uma verdadeira mulher deve ser a companhira do lado intellectual do seu marido.»

Em baile, onde apparecia, dançava, e não ficava sendo jarrão de parede.

E todas as mulheres que á conheciam, diziam:

«E evidentemente uma coquette é uma ameaça para a boa sociedade.»

Um dia, porem, desadpareceu.

E aquellas mesmas mulheres, lamentavam-se intimamente, dizendo:

«Em verdade, estamos roubadas, porque, enquanto a tinhamos, nunca nos faltava assumpto para conversação.»

F. C.

#### Festas intimas

Aniversariar-se-hão:

Amazôh—a senhora Dona Massilon.  
No dia 3—bachelar Agrícola C. Branco e o novo talentoso confrade B. Lemos redactor da «Gazeta».

No dia 3—o joven Vicente Salles.

—O. O.—

#### O TRABALHO

Recebemos o primeiro numero do Trabalho, jornalinho bem escripto que acaba de apparecer na villa fronteira.

«O Trabalho» é organ da sociedade Harmonia das Flores, fundada recentemente.

Agradecidos.

#### Em redor dos factos

SENADOR RAYMUNDO ARTHUR

O «Pianhy» de 29 do mez passado, e commemorando o natalicio do distincto senador Raymundo Arthur de Vasconcellos, estampou o retracto deste nosso digno representante no Senado da Republica.

Foi uma homenagem justa e merecida.

#### BAILE

Realizou-se quinta-feira ultimo, em casa do artista João Praxedes, um modesto baile, offerecido por alguns socios da «Alliança Federativa» a dois representantes do «Circulo Socialista», de Caxias, que estiveram nesta capital. Esteve animado.

#### UNIÃO OPERARIA DO ENGENHO DE DENTRO

Hoje, ás 7 horas da noite, sessão ordinaria da directoria e conselho.

—A Alliança Federativa dos Obreiros do Pianhy, com sede em Therezina, Pianhy, communicou a esta associação a sua fundação, de accordo com a mesma, e com eguaes ideas de agitar o movimento.

Sua directoria ficou composta dos seguintes companheiros:

Raymundo de Britto Campos—Presidente, Laurindo Sá—vice-presidente, Benedicto Saralva 1.º Secretario, João Baptista 2.º Secretario, Raymundo Marinho thesoureiro Francisco de Paula adjunto do thesoureiro Antonio Barbosa orador.

Basilio Cabral, Antonio Souza e Zeferino Vieira—

Membros do conselho de diligencia. Do «Jornal do Brasil».

#### Aprendizes da Tribuna

Haverá reunião hoje, as 12 horas do dia, no gabinete do leitor da «Estimula Caixeiral».

Pede-se o comparecimento de todos os collegas.

Regressou a esta capital o nosso bom amigo Salustiano Campos

O intelligente Padre Bianor Emilio Aranha nos pede a publicação do seguinte:

#### Agradecimento

Em nome do Seminario do Pianhy, venho por meio das presentes linhas, agradecer ao prestimoso cidadão, coronel João Augusto Rosa, a generosidade que teve para com o mesmo Estabelecimento, em offerecendo-lhe uma completa mobilia para o seu uso; S. S.º conhecendo as condições precarias do novo Estabelecimento e as multiplicas difficuldades com que ora arrostant seus directores em levarem avante esta instituição a qual importante e proveitosa desta vasta diocese, veio espontaneamente prestar o seu valioso concurso a esta causa santa e grandiosa.

Minha sincera gratidão ao illustre coronel João Augusto Rosa.

Padre Bianor—Reitor do Seminario Therezina, 26 de Março de 1906.

#### NADA!

Depois de penozos e cruciantes soffrimentos, falleceu quinta-feira ultima nesta capital a exma. sra. J. Archangela Souza querida mãe dos dignos artistas Luiz e José Pereira de Souza, nossos bons amigos.

A morte, a velha fera insaciavel, atirou bruscamente ás regiões inconprehenziveis do Nada a senhora digna. E hoje 4 filhos queridos, inclusive duas meni-

nas innocentes ainda, choram a perda irreparavel de sua mãe carinhosa, b'á, exemplar.

Nós compartilhando da magoa que punge acerbamente a familia da desventurada morta, levamos á memoria os nossos sentidos pezames.

Tambem falleceu a 23 do mez passado no lugar Boa-fé, termo desta capital, a exma. sra. d. Francelina Figueiredo, mãe do nosso sempre lembrado amigo Petronilio Figueiredo tambem já fallecido.

Falleceu nesta capital o desventurado artista Antonio João de Menezes.

#### INEDICTORIAL

#### Protesto

O abreixo assignado vem protestar contra a propiação que têm feito das costas de suas vazantes a margem do rio Parahyba, nos logares Jacú e Mamonas, os srs. Esteram Alves Pereira, Antero da Silva e d. Maria Zeferina de Souza, visto nenhum direito terem. Outro sim, e estando em letigio as ditas vazantes, de já os responsabiliza pelos danos que soffrer e que em tempo opportuno tirará provar os seus direitos.

Publique sr. redactor que me responsabilizo na forma da lei.

Santa Rita, 8 de março de 1906.

R Bahia.

#### Theatro 4 de Setembro

Domingo 8 de Abril

#### Grande distração familiar

Espec aculo dedicado ao povo Thezinense, em beneficio do Artista (Pintor) AUGUSTO AZEVEDO, o qual fará neste dia a exposição do novo panno de bocca por elle pintado e que é offerecido ao 4 de Setembro pelo destentissimo e acreditado commercio desta praça.

1.ª arte—A exposição do novo panno

2.ª parte—Comedia de João Serraõ dos Reis, intitulada—Chateaux Margaux

3.ª parte—A Secca no Ceará, e citada pelo sr. Augusto Azevedo.

3.ª parte—A canção comica N M, cantada pe os intelligentes artista Euripides Nunes e Azevedo.

3.ª parte—O infinito—citada pelo artista zev-do e offerecida a o illustre dr. Hygino Cunha.

3.ª acto—A fugida para Tijuca Comedia ao estilo carioca, na qual tomam parte os distinctos amadores Jonathas o artista, Azevedo, Euripides Nunes, Arthur Chaves, Caio C. Branco e João Baptista.

No proximo n.º do Operario será publicado o programma contendo melhores explicações.

Manoel Thomaz, Irmão & C.º  
Successores

Vendem a dinheiro:	
Agurdente	33\$000
Kerosene (caixa)	11\$000
Sabão amarello — kilo	\$180
Assucar branco—de 1.º	\$150

#### Charutos

Francisco Balthazar recebeu ultimamente, vindo directo da Bahia, um sortimento completo de charutos finissimos e tambem encontra-se sxboroso doce de goyaba.

Rua da Gloria

INDICADOR

**BARBEARIA MORGANTIN**—A rua Barbearia de Brito Campos, á rua Senador Theodoro Pacheco, antiga Bella, n. 38.

**Promptidão, asseio e presença**

**HOBARIOS**—6 horas da manhã ás 7 da noite, exceptuando nos sábados que é de 7 da manhã ás 10 da noite.

**Barbearia Theresinense**—A rua Grande Aves de Carvalho—travessa Bay Barbearia.—próxima a Estação Telegraphica.

HOBARIOS

7—as—11—e—1—as—6

**Sapataria Pellicana de Domingos Campos**,—ótimos trabalhos com cimentos a arte, rua do Amparo contigua a Pharmacia do Povo.

**SAPATARIA SERTANEJA IATHE-ENISE** de Zeferino Vieira, trabalhos com a perfeição, nitidez e presença, rua Theodoro Pacheco antigo Bella.

**BARBEARIA 3 DE MAIO** de Euripedes Nunes á rua Elyzer Martins, antiga dos Negros, a proxima á Matriz do Amparo.

**Hobarios**—6 da manhã ás 6 da tarde, em todos os dias uteis

**ALFAIATARIA**—de Euripedes Nunes, a mesma rua e mesma casa acima.

Especial em ternos á «pulitot.»  
Preços modicos

**PADARIA LIBERDADE** de Manoel Thomaz Irmao & Comp. á rua da Estrella n. —Bazar do IMPOS-SIVEL...

Asseio e bom gosto.

**BARBEARIA** — de Euclides Reis, —rua Grande, proxima a Pharmacia Collect fazendo esquina com a casa do coronel Antonio Portelada.

**Manoel Thomaz Irmao & C.** succs. acham de carabter e vendem a preços reduzidos.

Vermouth verdadeiros Cognacs finos, Vinho fino, do Porto, ditos Collares menéas, dito Lagotta, Conservas para mesa, Batatas portuguezas, Genebras ingleza Curyas pesqueiras (doce) Xar que (carne especial) Kerogene extra 11500, Asucar 1.º 2.º e 3.º, qualidade, Passas frescas, Cervejas—diversas marcas, Sardinhas —agranel, Café—diversas qualidades Pimenta da India e Azeite doce.

Imagens em quadros e vultos, medalhas do S. S. Coração de esus e da Conceição, encontram-se tambem em casa de J. Baptista & Comp.

ESTIMULO CALCEURAL

Pe le nos seus a cor sem atrazo e favor de pigura e as suas mancha lidades em arvores, affim de evitar a eliminacão d'aqueles que devem ser removidos dos montes lidades art. 42 dos estatutos.

Cartilhas **BELGICA** de tres tamanhos, as melhores que se acham actualmente, vendem a preços reduzidos em casa de — Manoel Thomaz Irmao & C. succs.

A directoria do «Estimulo Calceural» pede as pessoas que devem a seccão de bilhar da mesma sociedade, o favor de mandarem saldar as contas, por evitar a publicacão dos seus nomes na lista de devedores que vai apresentar a Assembléa Geral.

Medidas para alfaiates vendem Manoel Thomaz Irmao & C. succs

ATTENÇÃO

Vicente Ferreira Barbosa, esta disposto a vender todas as suas casas com grandes terrenos de esquiwas, e tambem um Sítio do lado do Macaehão perto de Sta. Cecilia com agua de regar plantações de canna e muitas arvores fructiferas está disposto a vender por preços mo derados.

PAPELARIA

Sortimento variado e completo de papéis, envelopes & c., encontram-se sempre em casa de J. Baptista & Comp. á rua Paysandú.

«Cosméticos» para creança, contendo vinte e cinco vistas variadas, alta novidade a 2\$00, vendem J. Baptista & Comp.

«Tudo barato, tudo bom e tudo escolhido.»

«Aos cosméticos, meninas! vadia!»

ALERTA!

E' para vós gentilissimas senhoras do patria de Luiza Amelia, formosas filhas da terra de Madran se bellas jovens pinhyenses, este annuncio da Venesiana.

Vinde, senhoritas thesauricenses! Vinde!

E' na Venesiana, somente na Loja Venesiana, que encontrareis extractos finissimos e raros para a vossa toilette! A sua par fumaría é a mais variada desta praça e assim é que não receia competitor.

Vinde! Vinde!

Atelier de Pintura

DE

MIGUEL ZEVEDO E CIA.

Contracta todo e qualquer trabalho de pintura com ou sem a Sienographia, decorações, imitações, quadros a óleo, a carbona, guache e aquarella.

N. B. Este atelier garante fazer todo o trabalho lizo de casas, salas de visitas, corredores, salas de jantar por preços sem competencia, pois que para isso dispõe de operarios habilitados.

Th. — Rua Bella —

**ALFAIATARIA 15 DE NOVEMBRO** — João Baptista da Silva, Nesta alfaiataria preparam-se todos serviços e concernentes a arte de alfaiate, como tambem barbas, engus, buvettes e piquettes sacraldas, estandartes handeiros para sociedades e irmandades encorajadas para noivos e todos serviços de armador, a tratarse com seu proprietario, travessa Quintino Boyerant.

VINHO DE CAJÁ SEM ALCOOL

Nectar de qualidade superior Acabam de chegar do Ceará.

Alfonso Albuquerque & C.º

MATERIAES PARA CONSTRUÇÕES

Manoel Thomaz, Irmao & Comp., succs. vendem lindas de par d'arco e d'aroeira, e outras madeiras.

Machinas de costura «Saxonia» ao baixo preço de réis 50.000 uma, e 45.000—Tamanho menor, vendem.

Manoel Thomaz, Irmao & Comp., Succs.

Samuel Cunha & C.º

VENDEM

Rendas valenciana, bicos idem sapatos, alta novidade, para homens e senhoras, collarinhos e pu nhos, ultima moda, e muitos outros artigos que seria impossivel enumerar.

Preços sem competencia

O OPERARIO

Nesta typographia preparam-se todo e qualquer serviço concernente a arte, por preços sem competencia; garante-se promptidão asseio e presença.

Redacção do «O Tempo» rua da Gloria n. 11.